



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Licenciatura em Antropologia

Conflitos e Práticas Quotidianas, entre os membros, numa Paróquia da Igreja Católica na Cidade de Maputo.

Supervisor: Danúbio Lihaha

Estudante: Izilda Alda Felisberto Franco

Maputo, Abril de 2014

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

Licenciatura em Antropologia

Conflitos e Práticas Quotidianas, entre os membros, numa Paróquia da Igreja Católica na Cidade de Maputo.

Supervisor: Danúbio Lihaha

Estudante: Izilda Alda Franco

O júri

O oponente

O presidente

O supervisor

.....

.....

.....

Maputo, Abril de 2014

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia é da minha autoria e nunca foi apresentado em nenhuma Instituição de Ensino para a obtenção de qualquer grau académico, e que constitui o resultado da minha investigação, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas utilizadas.

Maputo, Novembro de 2013

.....

Izilda Alda Franco

AGRADECIMENTOS

Antes de mais devo agradecer a Deus, por permitir que eu chegasse a este nível, quando os médicos já tinham me desenganado. Os médicos diziam que só poderia estudar até a 10ª classe, porém com a graça de Deus pude hoje chegar ao Nível Superior.

Em primeiro agradecer ao meu Supervisor Danúbio Lihaha, pelo árduo e incansável trabalho que teve para orientar o meu trabalho. E a luz que foi trazendo para mim ao longo da realização desta monografia, o que constituiu uma grande ajuda para a minha tese.

Agradecer também o Director do Curso de Antropologia, Emídio Gune pela persistência para trabalharmos afincadamente, e não deixarmos o projecto para a ultima hora ou um outro momento mais tarde.

Obrigado a todo o Corpo Docente do DAA, pelas aulas por eles ministradas ao longo dos 4 anos de formação, assim como pelos puxões de orelha que foram nos dando. Pois tanto para mim como para boa parte dos meus colegas foi um grande incentivo para continuarmos a lutar em busca de conhecimento.

Vão também os meus agradecimentos aos meus colegas Carlos Muagiua, Celestino Sinai, Judite Martine, Felissa Massimbe, Dercia Chissano, Sara Machava e Miguel. Estes também tiveram o seu papel na minha formação, foram as pessoas que mais me ajudaram em termos de informes dos Docentes, esclarecer dúvidas e forneceram-me materiais de estudo.

Agradecer a minha cunhada, aos meus tios, primos, amigos e irmãos que de forma directa ou indirecta permitiram que eu continuasse a estudar.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a minha mãe Maria da Conceição Romão Saúte, pelo facto de esta ter lutado para que eu e o meu irmão chegássemos ao nível em que estamos. Nos educou, mandou-nos a escola, nutriu-nos para que tivéssemos forças e até hoje se esforça para nos dar do melhor. Mãe muito obrigada por nunca teres nos desamparado, e por seres a grande mulher que és, sei o quanto te damos muito trabalho, mais só tu para nos dares segurança. Melhor que a tua pessoa não existe.

Dedico ao meu pai Felisberto José Franco, por ter contribuído para que eu viesse ao mundo, e de forma superficial ter contribuído para que chegasse onde cheguei.

A minha tia e mãe Amelia Saúte por ter me dado força, até nos momentos mais difíceis da minha vida, em que pensei em desistir. Por ter sido ela a cuidar de mim durante a minha infância. A ti tenho que dizer, obrigado és a melhor tia de todos os tempos.

Ao meu irmão Aurélio Zibia por ter me apoiado sempre, mesmo quando me criticava, quando se zangava com migo.

E por ultimo a minha princesa Shayan de Sousa por ter feito com que eu levantasse a cabeça no momento mais difícil da minha vida, e continuasse a estudar. Ao meu sobrinho Leodiether Zibia que foi a maior alegria que Deus nos deu este ano.

Índice

| | |
|---|-----|
| Declaração..... | i |
| Agradecimentos..... | ii |
| Dedicatória..... | iii |
| Resumo..... | 1 |
| 1.Introdução..... | 2 |
| 1.1.Contextualização..... | 2 |
| 1.2.Objectivos..... | 3 |
| 1.2.1.Objectivo Geral..... | 3 |
| 1.2.2.Objectivos Específicos..... | 4 |
| 1.3.Problema..... | 4 |
| 1.4.Pergunta de Partida..... | 5 |
| 1.5.Hipotese..... | 5 |
| 1.6.Motivação Relevancia do Tema para a Antropologia..... | 5 |
| 2.Metodologia..... | 8 |
| 3.Estado de Arte..... | 9 |
| 4.Enquadramento | |
| Teorico..... | 16 |
| 5.Resultado..... | 20 |
| 5.1.Estensão da Igreja Catolica em Moçambique em paticular em | |
| Maputo..... | 20 |
| CAPITULO I | |
| Valores e Normas Espirituais veiculadas pela Igreja Catolica..... | 20 |
| CAPITULO II | |
| Processos de Integração e participação dos membros, seus papeis e | |
| funções..... | |
| 22 | |
| II.I.Estrutura Hierarquica e principais Ministerios da Igreja | |
| Catolica..... | 22 |
| CAPITULO III | |
| Tipo de relação entre os membros, e destes com a classe | |
| hierarquica..... | 35 |
| 6.Conclusão..... | 37 |
| 7.Referencias Bibliograficas..... | 40 |

Resumo

O presente relatório de pesquisa tem como objectivo analisar os conflitos e práticas quotidianas, em determinada Paroquia da Igreja Católica na Cidade de Maputo. Para a realização deste estudo tivemos de recorrer ao Bairro da Malhangalene.

Em termos de metodologia usamos a abordagem qualitativa, como método de procedimento a *etnografia* que nos permitiu fazer uma observação participante. Também recorremos as técnicas como: revisão de literatura, entrevistas *semi-estruturadas* e as *conversas informais*.

Para a recolha de dados interagimos com as seguintes categorias de membros; 2 membros do núcleo, 6 catequistas, 2 Acólitos, 1 Padre, 1 Seminarista, 2 Irmãs Consagradas, 1 ex. Coordenador de Catequese e 2 membros do grupo coral.

O que trazemos para a discussão neste relatório é o facto da Igreja Católica possuir um conjunto de normas que a regem e que servem de meio de união e socialização dos indivíduos que dela fazem parte. Porém existe uma aceitação em que parte dos membros da Paroquia cumpre sem questionar as normas que lhes são impostas, a duplicidade em que alguns destes estão mascarados estão tanto de um como do outro lado. O que significa que eles incorporam duas personalidades, dos que seguem os valores e normas espirituais da Igreja, assim como dos que trazem com si novos valores que não fazem parte do legado deixado por Jesus Cristo. Estes últimos também podem ser considerados astutos devido a forma como eles manipulam os vários membros que aqui se encontram, em algum momento eles se mostram solidários a situação do membro que se encontra aflitos.

As práticas quotidianas dos membros da Paroquia por nos observada tem gerado um certo conflito, e não a coesão social dos indivíduos, isto porque temos dentro da Igreja indivíduos com culturas, políticas, grupos sociais e espíritos diferentes, e que vivem consoante as etapas acima indicadas.

Palavras-chave: *Igreja Católica, Comportamento dos Membros, Coesão Social.*

1-Introdução

1.1-Contextualização

A Igreja Católica é considerada uma das instituições mais antigas na terra, pois ela existe a sensivelmente dois mil anos, isto de acordo com Batalha (2007) citado por (Tais 2012) e (Orlands 1993). A sua história integra a História do Cristianismo e a história da civilização ocidental.

O termo Católico provém da palavra grega *katholiko*, que significa universal ou geral, a chamada Igreja Católica Romana também é designada Igreja Católica Apostólica Romana. A Igreja Católica existe a mais de dois mil anos, e está sob a chancela do Papa, o Bispo de Roma, Presidente do Vaticano e considerado o sucessor do apóstolo Pedro. Esta pensa a Igreja como instituição criada por Deus para salvar o homem (ORLANDIS, 1993: 1-6).

Em Moçambique a Igreja Católica faz-se presente a mais de 500 anos, segundo o (*Anuário Católico de Moçambique*, 2008; 30) em 1498 foi realizada a primeira celebração eucarística na Ilha de São Jorge que mais tarde designou-se Goa, nas proximidades da Ilha de Moçambique. A partir de 1505 realizam-se os primeiros baptismos e a conversão dos nativos para o catolicismo, só que no meio disto surge um entrave a Igreja em Moçambique estava alicerçada na Diocese de Goa, e esta estava distante, daí que o Papa Pio IV decidiu nomear em Fevereiro de 1562, um Administrador Eclesiástico para os reinos de Omum, Moçambique e Sofala "Dr. Manuel Coutinho" foi o primeiro Administrador Eclesial de Moçambique.

Actualmente a Igreja Católica em Moçambique divide-se em três províncias Arquidiocesanas, das quais estão subdivididas em 12 Dioceses. Das Arquidioceses temos a Arquidiocese de Nampula onde estão anexas as Dioceses de Nacala, Pemba e Lichinga; Arquidiocese da Beira onde temos as Dioceses de Quelimane, Gurué, Tete e Chimoio; Arquidiocese de Maputo tem as Dioceses de Maputo, Inhambane e Xai-Xai.

O presente estudo centrar-se-á na análise dos conflitos e práticas quotidianas dos membros de uma Paróquia da Igreja Católica em Moçambique, concretamente na Arquidiocese de Maputo, na Cidade de Maputo.

Para (De Souza 2004; 77) é difícil escrever sobre a Igreja Católica pelo facto da sua complexidade e heterogeneidade, devido as suas divisões e tensões internas, nela cruzam-se diferentes tendências que tem a ver com a diversidade social, política, cultural e está claro, espiritual da sociedade mais ampla onde ela se insere.

De acordo com a *Tribuna* (2013) "a Igreja Católica encontra-se num período de indecisão, de limitação, da sua exposição simbólica, para além disso tem de enfrentar o crescimento vertiginoso de outras religiões, as terríveis acusações de pedofilia que reviraram o mundo eclesial, os repetidos escândalos financeiros do Vaticano, o afrouxamento da Doutrina Católica, o celibato, a pílula, a pressão dos Médicos e dos

grupos sociais que não tem amparo ao catolicismo, como os homossexuais, além de erros políticos do passado."

Um estudo da Igreja Católica em Moçambique, demonstrou que esta teve origem nos séculos XV e XVI, na era da Expansão Portuguesa em África. Neste período o papado concedeu a Portugal o poder de posse e remunerou a metrópole. Mais a intenção da Igreja era expandir a cristandade em África, por isso estreitou a relação com Portugal, por sua vez Portugal tinha interesse que era usar a Igreja Católica na administração das suas colónias, e para que isso acontecesse foram assinados dois documentos entre Portugal e a Igreja Católica: a Concordata e o Acordo Missionário, que dariam a Igreja Católica muitos privilégios dentro das colónias, sendo esta designada Igreja Católica Colonial (SERAPIÃO, 2012).

A partir de 1960, período em que as colónias começam a conquistar as suas independências, surge em Moçambique um movimento de sacerdotes e missionários descontentes que se reuniam em prol da nacionalização da Igreja Católica. Finalmente o Cardeal Mazzoni com a bênção do Papa Paulo VI decidiu participar numa das reuniões em 1976, onde a história da Igreja Católica mudou, deixando de ser a Igreja Católica Colonial, e passou a ser a Igreja Católica Nacional Moçambicana, onde os moçambicanos passaram a ter o poder, ou seja nomeou-se o clero moçambicano para dirigir a Igreja Católica (Ibidem).

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

Analisar a relação existente entre os conflitos e as práticas quotidianas dos membros de uma Paróquia da Igreja Católica na Cidade de Maputo

1.2.2 Objectivos Específicos

- Descrever e analisar os valores e as normas espirituais, sociais, éticas e morais veiculadas pela Igreja Católica;
- Analisar os processos de integração e participação dos membros da Igreja Católica, seus papéis e funções e respectivos comportamentos na Paróquia;
 - Descrever e analisar o tipo de relações sociais existentes entre os diversos membros e a hierarquia da Paróquia, e as práticas quotidianas destes

A presente monografia tem como estrutura 1) Descrever e analisar os valores e normas espirituais, sociais, éticos e morais veiculadas pela Igreja Católica, 2) Analisar os processos de integração e participação dos membros da Igreja Católica, seus papéis e funções e, respectivos comportamentos na Paróquia, 3) Descrever e analisar o tipo de relações sociais entre os diversos membros e a Hierarquia da Paróquia, e as praticas quotidianas.

1.3-Problema

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica (CIC: 1442), "Cristo pretende que a Igreja seja na oração, em sua vida e em sua acção, o sinal e instrumento do perdão e da reconciliação que ele conquistou através da morte." Apesar de existirem diferenças entre os membros do Corpo de Cristo, assim como a diversidade de serviços, existe uma só missão que Cristo deixou que é o *múnus*¹ de ensinar, santificar e governar em seu nome. 873, a Igreja é o Reino de Deus, o que subentende-se que seja um lugar onde os seus membros se unem pela paz e pelo amor, um lugar sagrado e de santificação do povo de Deus.

Do ponto de vista de Dom Miranda (2013) a Igreja Católica encontra-se num período difícil, pois existem fenómenos que estão a colocar a Igreja em descrédito, como a separação do poder eclesial e o espiritual, o distanciamento da classe social alta e media, a preocupação acentuada por parte dos seus membros com aspectos políticos, económicos e sociais deixando de lado a moral transmitida pela Igreja, a perda de influencia por parte da classe hierárquica sobre as famílias cada vez mais pagãs.

Mas o Bispo chama atenção para uma outra face da moeda "*qualquer julgamento precipitado pode nos levar a um total engano. Pode ser que o que a Igreja Católica ganhe em profundidade perca em extensão, pois existe uma preocupação em descentralizar as grandes Paróquias para a criação de pequenas Paróquias, em comunidades mais restritas e humildes.*" Não se pode esquecer das falhas, omissões e desvios por parte dos seus membros.

Se o verdadeiro propósito da Igreja Católica é a união de todos que fazem parte desta, com o intuito de os tornar unidos "num só corpo, num só espírito e por uma só missão", transformando-os em irmãos em Cristo, como explicar o comportamento dos seus membros na última década? Que culmina com a separação não só do poder eclesial do poder espiritual, mais também a distinção no tratamento destes tornando-os em grupos antagónicos?

1.4- Pergunta de Partida

Tendo em conta que Cristo ao instituir a Igreja Católica, pretendia que os indivíduos que fazem parte desta vivam em harmonia, em paz e em união, como explicar a situação conflituosa em que vivem os seus membros nos últimos anos?

1.5--Hipótese

Ao longo dos anos, as sociedades foram se transformando e adoptaram novas formas de ser e estar, foram trazendo novas dinâmicas para as suas vidas, e uma delas foi o

¹ Dicionário Online acedido a 6 de Agosto de 2013 às 18:30: *múnus*; obrigação a ser cumprida por alguém, funções realizadas por um individuo, tarefas ou trabalho.

individualismo, estar preocupado com o ego do que com a vida em comunidade ou em sociedade. O que se verifica nos nossos dias é que nem a religião neste caso o catolicismo consegue tornar os indivíduos unidos por um bem comum, ou para uma boa convivência. Em alguns casos fala-se de uma sociedade sem valores éticos e morais e imediatista.

1.6-Motivação e Relevância do tema para a Antropologia

O que nos motivou a reflectir em torno deste tema, é o debate que se levanta em torno do comportamento dos membros da Igreja Católica que tem se verificado nos últimos dez anos, que chama a atenção da sociedade civil em todos os pontos onde esta se encontra.

É por nós sabido que a Igreja Católica nos últimos anos vem sendo alvo de sucessivos escândalos, que de alguma forma tem posto em causa a sua imagem, assim como o seu bom nome, pois esta é uma das congregações com maior número de crentes a nível mundial.

Alguns autores são da opinião que as transformações que se verificam hoje na religião, em particular no Catolicismo têm a ver com as mudanças sociais ocorridas ao longo dos tempos, das quais temos a modernização, o capitalismo, a globalização, pois estas fizeram com que os grupos sociais, que pertencem a esta congregação religiosa se tornassem cada vez mais ambiciosas, individualistas, egoístas, hipócritas, consumistas e menos coesas.

O simbolismo é considerado o forte da religião, a seguir vem a moral e a ética, só que para os dias que correm a realidade é diferente. O que queremos dizer é que uma parte dos membros da Igreja Católica mostram-se preocupados em defender interesses pessoais ao invés dos interesses da colectividade, isto acaba contrariando a Doutrina Católica, que também acaba dividindo este grupo.

Uma outra situação que chama a atenção à este estudo é o facto de alguns membros da Paroquia observada, estarem insatisfeitos com a forma como são solucionadas os seus problemas, tendo em conta que esta devia solucionar os problemas de igual modo para todos sem distinção da raça, sexo ou estatuto social.

As polémicas, como a pedofilia, o facto da Igreja Católica não ser a favor do uso do preservativo e da homossexualidade, assim como a actual polémica, que é a renúncia do Papa Bento XVI em Fevereiro de 2013 que escandalizaram a Igreja Católica assim como a sociedade em geral, foram um dos maiores impulsionadores para a nossa investigação

Para além destes factos, surgiu um novo facto que nos despertou a atenção, este veio da Antropologia. A Antropologia das Políticas Públicas veio aumentar a nossa curiosidade, pois esta despertou-nos atenção em relação aos estudos feitos nos grandes centros urbanos, e como estes podem ter grande importância na área antropológica. Também

nos mostra como as instituições como a Igreja, que fazem parte de um Estado funcionam e são influenciadas por políticas por este traçado.

O tema em estudo é relevante para a Antropologia como Ciência Social, em especial para as diversas ramificações como a Antropologia da Religião assim como a Antropologia das Políticas Públicas. Tendo em conta que o objecto de estudo da Antropologia é o homem e a relação com o seu meio social é legítimo que façamos um estudo sobre a Igreja Católica, pelo facto de esta ser uma das instituições do Estado preocupada em socializar o homem.

Para que a socialização do homem se evidencie é necessário que haja membros que o possam fazer, por isso a afirmação "o homem é que faz a Igreja", isso é possível a partir das ideologias ali impostas, e que por sua vez acabam conduzindo de forma inconsciente os membros da mesma, ou seja funcionam da mesma forma que as políticas governamentais. Em muitos casos as Políticas do Estado também influenciam no funcionamento desta Instituição religiosa. Para dizer que tanto o catolicismo como as outras Instituições do Estado funcionam sob a chancela das políticas por este veiculadas.

2-Metodologia

Para a realização do nosso relatório, tivemos de recorrer aos métodos seguintes

- Método de abordagem qualitativo, que de acordo com Dias o investigador deve fazer um estudo interpretativo, contextualizado e interactivo da realidade. A partir desta explicação podemos perceber que este é o método de abordagem que melhor se aplica na nossa investigação pelo simples facto de estarmos a fazer a análise dos conflitos que advém das práticas diárias dos membros da Paroquia em estudo. A análise desta envolve a interacção entre nós que somos investigadores e os membros da Igreja que são o nosso objecto de estudo, para tal precisamos de um contexto específico, que neste caso é a Paroquia da Malhangalene na Cidade Maputo. E por último teremos de interpretar o que foi observado ao longo das nossas observações.
- Tivemos como método de procedimento, *Observação Participante*, que nos permitiu entrar em contacto directo com o nosso objecto. De acordo com Malinowski para que o investigador faça uma boa etnografia deve integrar-se no meio em que se encontra o seu objecto de estudo, ser um dentre eles. Para a realidade em análise foi a melhor forma por nós encontrada, pois permitiu-nos etnografar as várias situações que vão decorrendo naquele espaço que reúne vários indivíduos com hábitos diferentes

Para além dos métodos acima referenciados, usamos como técnicas de recolha de dados:

- *Revisão Literária* que inclui uma vasta Bibliografia disponível nas Bibliotecas, das quais temos as virtuais e as físicas, que nos permitiu cruzar as ideias dos vários autores com o que foi por nós observado.
- Uma outra técnica é a *Entrevista Semi-estruturada* que implicou um pequeno questionário por nós elaborado para alguns intervenientes que fazem parte do nosso objecto de estudo, ou seja permitiu-nos dialogar com o observado. Este procedimento pode ser considerado mais uma formalidade da Antropologia assim como os métodos qualitativos e a observação participante ou etnografia.
- Uma outra técnica na qual recorreremos foi as *Conversas Informais*, onde os membros desta comunidade estiveram mais a vontade para exporem aquilo que são as suas preocupações com relação as atitudes de parte dos membros da sua Paroquia.

Porem nem tudo correu como desejamos, no meio disto tivemos alguns constrangimentos metodológicos. Em alguns momentos pensamos em desistir do tema em análise, a nossa maior dificuldade foi a localização da bibliografia, pois as nossas Bibliotecas ainda encontram-se fracas em termos de literatura. Uma outra questão tem a ver com o que está escrito em Moçambique sobre os vários temas que pretendemos estudar, o que nos coloca em situação de desespero e que faz com que muitos desistam de abordar vários temas por falta de material relacionado com o assunto de modo particular.

Olhando para o nosso objecto de estudo, temos que confessar que também não foi fácil

retirar informações porque assim como as outras instituições em Moçambique, quando nos apresentamos como estudantes e que pretendemos fazer uma investigação são omitidas algumas informações ou até somos barrados o acesso a alguns departamentos. Diante disso nos vimos perante vários desafios que somente com perseverança pudemos enfrentar e superar.

3.Estado de arte

As opiniões em torno do projecto a que nos propomos estudar divergem, e apontam para vários aspectos que influenciam no bom, assim como no mau funcionamento da Igreja Católica. Pretendemos nos debruçar dos vários assuntos em voga, tendo em conta os resultados encontrados ao longo da nossa pesquisa, atendendo e considerando que o assunto em discussão é complexo.

A Igreja Católica Apostólica Romana surgiu há mais de 2000 d.C., mais surge controvérsias devido ao termo Católico, que teve origem nos anos 300 a.C., do grego profano a partir das palavras *Khath holon*, da autoria de Aristóteles que significa universal e *katholikos*, de Fílon de Alexandrina (44 d.C.) que significa geral, diz-se ainda que esta teve início em pequenas comunidades e foram se alicerçando a uma Igreja maior e assim espalhou-se pelo resto do Universo. Alguns homens da Idade Antiga acreditam que a Igreja Católica teve início com os apóstolos em pequenas comunidades, e que mais tarde foi se expandindo.

Esta tornou-se Apostólica Romana, no momento em que os homens sentiram a necessidade desta ter um endereço e uma sede, assim como um representante de Jesus Cristo na terra, o Chefe máximo da Igreja Universal (BETTENCOURT, 2010).

Segundo Botelho (2007) citado por Tais (2012) os conflitos na Igreja Católica tem barbas brancas, isto é, vem da Idade Antiga, como a disputa entre os patriarcas de Constantinopla (actual Istambul) e da Itália, devido a liturgia romana, como celibato e a missa em latim. Escândalo esse que veio a tona em 1504, quando o Papa Leão IX e o patriarca Cérulario excomungaram-se, e que eclodiu com o rompimento e a formação da Igreja Ortodoxa e a Igreja Romana que se auto-afirmou ser a única, eterna e Católica.

Para o *Almanaque* o Cristianismo conta com 2,135 bilhões de adeptos, onde 1,1 bilhões são católicos, o que significa que esta é a religião que mais adeptos possui, e os restantes 1,134 subdividem-se pelas Igrejas Protestantes e Ortodoxas. Isto faz com que os católicos acreditem que Jesus Cristo criou a Igreja Católica ao indicar Pedro como seu sucessor, considerado o primeiro Papa da Igreja Católica, figura proeminente ou autoridade máxima do clero e da doutrina católica, e abaixo dele existem outros cargos que formam grande parte da hierarquia eclesial, a morte de um Papa significa a substituição por um Bispo nomeado por outros. Após a morte de Pedro até aos dias que correm sucederam 268 ou 265 herdeiros de São Pedro (TAIS, 2012).

Ao longo da história a Igreja Católica foi conquistando autoridade, respeito, terras, fiéis, tendo o seu auge durante a Idade Media, porém o seu poder seja questionável, porque nem sempre foi adquirido pela expansão da fé, mas por fraudes, onde uma delas foi a da Idade Media foi designada *Doação de Constantino*. Sintetizando, a Igreja Católica é uma das organizações mais antigas do mundo que encerrou guerras e trouxe a paz, considerando-se santa e, paradoxalmente pecadora.

Segundo De Souza (2004), falar da Igreja Católica não é fácil devido a sua complexidade e heterogeneidade, pois nesta instituição existem divisões e tensões internas. Poulat citado por De Souza (2004) diz "*este é um típico caso de conflito consensual*" isto deve-se ao facto de misturarem-se diferentes tendências sociais, políticas, espirituais e culturais da sociedade. O autor afirma que existe uma distinção entre a Igreja como Instituição com sua Estrutura Eclesiástica, e a Igreja como Comunidade de Fieis "Povo de Deus". Também existe uma diferença entre os crentes, os Católicos Praticantes e os Católicos não Praticantes, estes últimos por sinal existem em maior número.

Na mesma linha de pensamento do anterior investigador encontramos Ferreira (2012) que fez o seu estudo em Pernambuco, onde pode observar que a Igreja Católica possui uma convivência contraditória, posições e orientações opostas. Tanto no que deve ser a missão da Igreja perante a sociedade, assim como deve ser plantada a missão internamente. Para justificar este cenário o autor recorre a Lowy, que afirma que a Igreja ao longo dos tempos foi produzindo várias correntes de pensamento que se opõem e que criam diferentes orientações ideológicas, que são; a corrente conservadora, a progressista e a revolucionária

De acordo com Frei David, os conflitos dentro da Igreja Católica tiveram início a cinco séculos atrás com a perseguição aos indivíduos de raça negra, porque dizia-se que estes apenas serviam para serem explorados, o que significa que a Igreja Católica estava ao serviço do colonialismo e não para servir a Deus, como prevê a Doutrina Cristã. Com as transformações os negros passaram a fazer parte da Igreja, pois em algum momento eles solidarizaram-se com este mesmo povo, e sentiram que os negros também faziam parte do povo de Deus, que tem o direito a participar do processo de Evangelização ou de Anuncio a Boa Nova. E que são capazes de orientar e dirigir esta Congregação, isso só foi possível depois da submissão a vários projectos como; *a promoção da fé cristã, romanização e ocidentalização dos brasileiros, evangelizar de acordo com o contexto e a história do homem negro e por último o retorno a imagem da Igreja Católica*².

² O primeiro projecto que foi a promoção da fé cristã, sob uma leitura do Ocidente em que a cultura do negro era inferiorizada. Neste projecto o Ocidente dizia estar a anunciar a boa nova, mais que para o negro significava o extinguir dos seus valores culturais, por sua vez a Igreja não se opunha ao Ocidente, pois tratava-se de um proceso de envagelização. No segundo projecto a romanização e ocidentalização dos povos colonizados, onde pretendiam romanizar a Igreja e transformar o clero em crentes, passando por cima da cultura já existente. No terceiro projecto surgiu um facto novo em que se descobriu a possibilidade de se evangelizar de acordo com o contexto e a historia do homem negro, dai surgiram Agentes da Pastoral Negros, é neste momento onde o negro ocupa um espaço visível dentro da Igreja Católica, e já não como um individuo que precisava ser socializado e tornar-se civilizado para entrar no reino de Deus, foi reconhecido como um bom cristão com direitos iguais ao do homem do

Para Galvão (2009), a Igreja Católica encontra-se em conflito devido ao estado de imoralidade a que esta está sujeita. O autor afirma, o que estamos a assistir dentro da Igreja deve-se ao estado de espírito dos indivíduos que compõem esta Congregação Religiosa, pois o que se pode ver é que as pessoas estão a cada dia que passa mais pecadoras, em total estado mundano. Ele reitera que isto não é apenas um problema dos crentes, mais sim dos padres, dos colaboradores, ou seja, verifica-se o pecado a todos os níveis da Igreja, desde os fiéis até ao clero.

Mas sob o ponto de vista do Catecismo (1993), a moral é algo natural, o que significa que o homem nasce com a moral no seu interior, e que a Igreja Católica tem a tarefa de explicar como funciona esta mesma moral. Sem que para tal entre em colisão com aspectos morais de cada individuo, e se este não possuir a moral com sigo deve-se aproximar da Igreja (de Deus), para que possa se tornar moralmente transformado ou convertido.

Olhando para estas duas abordagens podemos perceber que a situação conflituosa a que a Igreja esta sujeita deve-se ao facto do homem encontrar-se em estado de pecado das quais faz parte a imoralidade deste. Mas nem tudo está perdido, pois a moral é algo espontâneo, que se manifesta dentro do individuo e que apenas precisa ser exteriorizada e moldada com a ajuda da Igreja, o que permitirá tornar os grupos sociais mais coesos.

Na verdade, o que encontramos no Catecismo da Igreja Católica é uma visão da moral, centrada na Antropologia Filosófica e voltada para a realização do próprio homem.

Para alguns autores filósofos, a Igreja Católica encontra-se num momento de crise, pois há um profundo estado de falência dos valores morais desta. Pois o que se verifica é que em muitos casos, esta prefere dar primazia aos seus membros quando estes estão errados ao tomarem certas atitudes, em detrimento dos seus crentes quando de algum modo estes cometem algum erro ou pecado, ao invés de serem perdoados estes podem ser excomungados.

Reflectindo em torno da falência ou não da Igreja Católica, o Sagrado Magistério da Igreja afirma que esta não poderá falir devido a sua apostolicidade que garante até hoje a unidade, o depósito da fé cristã, deixada pelo legado do Senhor Jesus Cristo. Este encarregou os seus Apóstolos de dirigirem a Igreja com base no Sagrado Magistério da Igreja, constituído pelo Papa (sucessor de Pedro) e os Bispos (sucessores dos Apóstolos) em comunhão com Jesus Cristo. É consensual que a identidade e missão da Igreja estão

Ocidente (branco). O quarto e ultimo projecto é o retorno a imagem da Igreja Católica, onde paira um espirito amedrontado, pelo facto desta temer uma revolta por parte do homem negro para exigir os seus direitos.

directamente ligadas ao Colégio dos Doze Apóstolos e seus sucessores. Pela sua universalidade ela está aberta a todas as nações e cabe a ela a última palavra sobre as decisões do reino de Deus, quem não cumpre-a é considerado pagão, ateu ou pecador.

Em paralelo a isso o Papa Paulo VI disse, a palavra de Deus deve ser passada na íntegra ao povo de Deus. João Paulo II reitera que a fé cristã deve ser transmitida aos discípulos de Cristo sem ser falsificada, diminuída ou mutilada, ele sugere ainda que os catequistas têm o desafio de não seleccionar o depósito da fé, alegando que exista o importante e o não importante. Hoje mais do que nunca é dever dos leigos evangelizar com mais confiança.

Para o Papa Pio X, a Igreja funciona na base da sua Doutrina, concebida sob forma de Tradição. A Doutrina Católica é o conjunto de todas as verdades professadas pela Igreja, estas verdades foram transmitidas por Jesus Cristo para mostrar aos homens o caminho da salvação e da vida eterna, que está dividida em quatro partes importantes, Credo, Pai Nosso, os Dez Mandamento e os Sacramentos. O Papa afirma ainda que a entrega e a missão católica deve ser espontânea, com amor e Dom Divino para que se mantenha a fé cristã, o que significa que para ser membro da Igreja o individuo deve ter o dom da palavra, ser solidário ao próximo, cumprir com os mandamentos da lei de Deus e Jesus. De Sousa (2007) no seu estudo comparativo entre a Igreja Católica e o mercado critica a Igreja Católica, ele afirma que esta já se destacou pelo seu maior número de seguidores, mais que ao mesmo tempo este cenário tende a mudar, pois os números vão baixando, devido a desistência dos seus membros. Por outro lado a Doutrina Católica deixou de ser o maior instrumento de conduta dos seus seguidores, evidenciando-se no comportamento sexual actual do homem. A proibição do uso do preservativo e outros anticonceptivos, a estigmatização do homossexual, a negação das relações extraconjugais são exigências acabam que contradizem as notícias que tem passado sobre o clérigo, como os casos de pedofilia que tendem a crescer nos últimos dias, e que põem em causa a moral do clero da Igreja. O facto de esta possuir apenas Sacerdotes, ao invés de ter na sua classe sacerdotal Sacerdotisas.

A Doutrina Social da Igreja (DSI) como elemento fundamental da acção social da Igreja no âmbito da sua vicissitude histórica, cultural e social actual, oferece critérios e linhas de fundo para a formação, o discernimento e mediação cultural à teologia social e a todos os membros da comunidade cristã, isto refere-se ao Compendio da Doutrina Social da Igreja (CDSI). O que mostra a capacidade de interpretação do fenómeno social de forma individual ou fragmentada, por meio de um projecto complexo de construção social, que envolve todos os aspectos fundamentais da experiencia social, pessoal, comunitária e Institucional.

Num olhar antropológico da DSI justifica-se a conduta e a vocação do homem como um apelo a perfeição, a semelhança com Deus e a fazer aquilo que Jesus fez, trata-se do

princípio da dignidade humana no qual todo o outro princípio está contido (solidariedade, subsidiariedade, e o bem comum). Assim sendo a teologia social ou a inteligência crítica da experiência social a luz da fé, não poderia fazer menos do que referir-se a tradição eclesial, o papel da Teologia Social chamar de novo à análise da sociedade e a verdade do homem na sua radicalidade que será feita aos olhos e diante de Deus (MANZONI, 2010: 305-306).

Monteiro (2010), na sua descrição sobre o encontro do Papa Bento XVI com a Pastoral Social em Fátima percebeu que um dos princípios da Doutrina Católica se não o principal é a solidariedade, onde diante de Deus deve haver um equilíbrio social, os homens são todos iguais. Durante o encontro o Papa Bento XVI sugeriu as comunidades que lá se encontravam para que olhassem para a questão da pobreza como um problema global e não individual, como forma de a superar, "se cada um de nós der um pouco de si, poderemos sanar a maior parte dos problemas que os países pobres enfrentam".

A reflexão de Bettencourt (2010), assim como a de Botelho (2007), tem pertinência no projecto pelo facto destes trazerem a origem da Igreja Católica, ou seja o historial do surgimento da Igreja Católica Apostólica Romana, assim como a origem do pontificado, os papéis e a importância do Papa para a Igreja Católica. Botelho faz uma análise mais profunda ao estudar para além da origem, as crises que esta passou durante a Idade Média, procurou demonstrar que os conflitos não tiveram início na modernidade ou pós-modernidade como nós acreditávamos que fosse.

De Souza (2004), ao fazer o seu estudo no Sertão pretendia analisar questões Institucionais da Igreja Católica, como esta funciona sendo ela uma das mais antigas instituições. Esse estudo também justifica a questão da crise interna da Igreja Católica, pois ele traz aspectos sociais e culturais que distinguem os membros de uma comunidade e que acabam influenciando no comportamento destes, e que em algum momento criam um distanciamento ou afinidades entre os fiéis.

Segundo o Sagrado Magistério da Igreja, o Catolicismo irá manter-se por muitos e longos anos, e que não será o comportamento dos seus fiéis que vai levar esta a falência. O legado de Jesus Cristo poderá manter os membros destes unidos por uma só missão e para chegar ao Reino de Deus. É dever do homem manter a Igreja a partir dos ensinamentos que os enviados de Jesus (os Apóstolos) trouxeram e deixaram sem mutilar ou acrescentar.

São Pio X vai mais além, dizendo que a Igreja funciona sob leis instituídas por Deus "Pai" e Cristo o "Salvador" e que estas só fazem sentido quando os membros desta se reúnem e se unem pela fé cristã. Isto significa que a Doutrina Católica assim como o Homem constituem os principais sustentáculos da Igreja, ou estes é que são a Igreja, e não o edifício de pedra que é erguido em muitas comunidades.

De Sousa (2007), ao fazer a sua reflexão não é necessariamente para criticar a postura

dos seus membros, mais para chamar a atenção a este paradoxo que a tradição deixou ao clero e as dinâmicas actuais da vida da sociedade. Em algum momento ele coloca um desafio a Igreja Católica, para que esta não perca o seu espaço por outras Igrejas que vão surgindo nos últimos tempos e transformam a religião num negócio a ser explorado. Em algum momento estas mesmas coisas influenciam na desistência de parte dos fiéis católicos, pois alguns deles acabam fragilizados pela forma como são tratados.

4. Enquadramento teórico conceptual

Para melhor compreendermos como é que funcionam as teorias que giram em torno da discussão do nosso objecto de estudo. Pretendemos encontrar a melhor abordagem em torno do conceito *Coesão Social*, esta para além de ser um conceito em algum momento pode ser considerada uma teoria a ser observada. Em Antropologia a Coesão Social ou Solidariedade toma as necessidades da sociedade como primárias e explica a religião como meio de satisfação desta, promovendo a harmonia e união.

A coesão é por vezes designada simbolismo, pois sustenta que a religião é uma actividade inteiramente simbólica, que não se envolve com o mundo como um todo (como os seus executantes ou observadores poderiam pensar), mas apenas com as relações sociais humanas. Os seus símbolos estão ocultos e são apreendidas apenas inconscientemente, que o simbolismo religioso unifica a sociedade não é novidade.

A teoria da coesão social deve muito a Durkheim (1915/65) que estava preocupado em saber como os grupos sociais mantinham-se coesos, o autor afirma que em grande medida deve-se a religião, que inclui crenças e práticas que são "relativas as coisas sagradas". A religião organiza seus fiéis em grupos de solidariedade. O autor encontrou distinção entre o sagrado e o profano como sinal vital para a coesão social.

Para Wilson a coesão social tem vários pontos fortes, o facto de a religião parecer produzir solidariedade e de seus líderes terem usado esta capacidade Guthrie (1996) faz uma crítica a tese durkhemiana, esta doutrina também possui pontos fracos a dicotomia entre o sagrado e o profano. Alguns etnógrafos relataram que nas culturas por eles não encontraram distinção entre o sagrado e o profano

De acordo com Paul Mc Cold (2003) na sua teoria *Justiça Restaurativa*, é possível sim existir coesão social dentro da criminalidade, porque o crime causa danos as pessoas ao mesmo tempo elas se relacionam, e que a justiça clama por uma redução mínima do dano. A justiça restaurativa é definida como sendo o processo colaborativo que envolve aqueles afectados directamente pelo crime chamados de "partes interessadas principais" para determinar qual a melhor forma de reparar o dano causado pela transgressão. Mas de partes principais interessadas na justiça restaurativa se fala, e como estas se devem comportar ao buscar a justiça?

A proposta da justiça restaurativa é composta por três estruturas conceptuais distintas, porem interligadas para melhor responder a questão acima colocada:

-*Social Discipline Window ou Janela da Disciplina Social:*

-*Stakeholder Roles ou Papel das Partes Interessadas:*

-*Restory Priteces Tipology ou Tipologia das Praticas Restaurativa:*

Os crimes parecendo que não causam em simultâneo danos e uma relação entre as pessoas. A justiça pressupõe que o dano seja reparado e a justiça restaurativa é

necessária.

A teoria da *justiça restaurativa* possibilita uma resposta abrangente que explica como, o porquê e a quem do paradigma da justiça restaurativa. A Janela de disciplina social explica como o conflito pode transformar-se em cooperação, a Estrutura de papéis das Partes interessadas principais mostra que para reparar os danos aos sentimentos e relações sociais requer o fortalecimento das partes principais interessadas, afectadas de forma mais directa. A Tipologia das práticas restaurativas explica o porquê da participação da vítima, do transgressor e das comunidades, é necessário a reparação do dano causado pelo acto criminal, isto tudo para mostrar como as sociedades podem construir uma coesão social mesmo quando elas estão numa relação conflituosa, ou que mesmo em conflito elas estão unidas.

Para Robert Castel na sua obra *As metamorfoses da questão social: uma crónica do salário*, o conceito de coesão social tem como ponto de partida a inscrição dos indivíduos numa dada *estrutura social* ou sistema. O autor entende que ao situar os indivíduos em *zonas de coesão social* não apenas os classifica, esclarecendo que são processos que os fazem transitar de uma para outra, como por exemplo passar da integração a vulnerabilidade ou desligar-se da vulnerabilidade para a inexistência social. Castel ao trazer o conceito de coesão social, olha sob dois prismas: o primeiro da construção do contrato social remontando a Rosseau, e o segundo de ler a sociedade do século XX e projectar a do século XXI.

Podemos afirmar que alguns autores como Durkheim, Parson e até mesmo Conte definem a coesão social como *rede de sociabilidade, zelação estatal, integração, adaptação*, ou seja em sentido funcionalista. Mas para contrapor esta visão surge Castel que traz com si novas noções como dissociação, vulnerabilidade, invalidação e desfiliação, que são compreensíveis, apenas quando inseridos no contexto da sua obra de maior referencia.

A ideia de coesão social casteliana relaciona-se com o funcionalismo estruturalista parsoniano pelo simples facto de Castel admitir uma pré-existência da coesão social. Como forma de garantir a sociabilidade humana, o que significa para se saber se uma sociedade é ou não coesa, esta deve garantir a integração e adaptação humana ao tecido social.

Para a nossa monografia, teremos de usar a teoria defendida por Michel Maffesoli citado por Lihhe (2007), em sua *socio-antropologia do quotidiano*, que tem fortes influências da Fenomenologia, da Sociologia Compreensiva assim como das correntes críticas da Antropologia. Ao escolhermos esta teoria pretendemos compreender até que ponto a participação, os processos de integração, os papéis e as funções dos membros da Igreja Católica podem influenciar no comportamento destes, tendo em conta o tipo de relacionamento que é esperado. O autor desafia-nos a ter uma visão holística e

complexa do real, pois ele acredita que a existência quotidiana é uma questão multifacetada.

Segundo Maffesoli o quotidiano, torna-se em atitudes que se manifestam em pequenos grupos, e que deve ser visto como um conjunto onde os indivíduos interagem em contextos de sociabilidade concretos, porem existem dois pólos a ter em consideração, a aceitação e a resistência em torno da qual se circunscreve a sociabilidade. Ele admite a saturação dos grandes sistemas interpretativos, o que faz com que exista o que ele chamou de *lado iluminado* dos fenómenos sociais, pois o seu objecto sofreu restrição, e propõe uma observação geral mais ao mesmo tempo particular da vida quotidiana, para que possamos ver o *lado sombrio* da coisa.

Nesta ordem de ideias o autor propõe-nos quatro categorias de comportamento diário.

A aceitação da vida ou do destino, onde os indivíduos na sua colectividade reproduzem o seu modo de vida a partir de valores que advêm da sua história, sem questionar o porquê desse comportamento.

A duplicidade, o individuo por mais que tenha referências dos seus valores colectivos, ele prefere criar outros valores que satisfaçam o seu ego. Maffesoli lembra que a mascara e a duplicidade são elementos importantes no processo de ritualização constituindo elemento de protecção ou de resistência perante a absolvição dos valores do individuo. Este pode esquivar-se dos seus valores dentro do grupo, criando formas ou valores por ele imaginados.

A astúcia e o silencio como meios de existência de acordo com Maffesoli na vida em sociedade existe uma astúcia e manipulação que esta directamente ligada ao silencio. Para o autor os discursos silenciosos tem efeito corrosivo, criando uma duplicidade no individuo, onde aparentemente ele está de acordo com o que lhe é sugerido, ou seja o individuo está sempre mascarado.

A solidariedade orgânica Maffesoli recupera e inverte os conceitos *solidariedade mecânica e solidariedade orgânica* de Durkheim. Ele mostra que é a partir da solidariedade orgânica que os laços sociais mantêm-se e que a duplicidade, a astúcia e o silêncio podem ser usados como forma de resistência, como aceitação de um destino vivido e afrontado pelo grupo, o imaginário colectivo é uma contaminação.

5.Resultados

5.1.Extensão da Igreja Católica em Moçambique em particular em Maputo

De acordo com a *Wikipédia (2013)* a Arquidiocese de Maputo é uma das Arquidioceses da Igreja Católica, situada em Moçambique concretamente em Maputo. Esta descende da Administração Apostólica de Moçambique fundada em 1612, e tem como Arcebispo actual Dom Francisco Chimoio. Com uma área de 25 238 [km²](#) foi desmembrada de São Tomé e ligada a Arquidiocese de Goa, em 1783 tornou-se numa prelatura. Em 1940 foi elevada a Arquidiocese de Lourenço Marques ligada ao Patriarcado de Lisboa. Após a independência de Moçambique por volta de 1976 esta teve o seu nome alterado para a actual Arquidiocese de Maputo, com a sua Sé a Catedral Nossa Senhora da Conceição.

I-Valores e Norma veiculadas pela Igreja Católica.

É hábito ouvir que "o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus", o que significa que este está em total comunhão com Deus e que este vínculo confere-lhe dignidade fundamental. A Igreja Católica representa a Deus e Jesus Cristo na terra, e para esta os homens devem seguir os desígnios de Deus, os seus mandamentos e a sua doutrina. A partir de dados por nós colhidos através de informações dos nossos entrevistados, assim como das leituras que fizemos pudemos perceber o seguinte.

Um dos desígnios de Deus ou Valores Espirituais veiculados pela Igreja é fazer com que o homem participe na vida divina, pelo Espírito Santo e pela comunhão com Deus Também fazem parte dos Valores Espirituais da Igreja o temor a Deus, a veneração a Maria Mãe de Jesus, e a fidelidade e a crença a Cristo.

Para o caso das normas ou valores sociais a Igreja preconiza que os seus membros amem-se uns aos outros como Jesus os amou, ou seja que exista *amor* entre os homens. *Solidariedade*, que seria o espírito de partilha e comunhão entre os membros da comunidade. A *justiça* "*dar a César o que é de César*", isto significa que o homem deve ser justo com todos os seus semelhantes assim como Deus é justo com os homens. E por ultimo a paz que implica a igualdade e a tranquilidade entre os homens, pois perante os olhos de Deus todos são iguais. A estes conceitos a Igreja Católica denominou *Doutrina Social Católica (DSC)*.

Quanto as normas éticas e morais, a Igreja Católica prevê a *dádiva*, o que significa que diariamente o homem tem o desafio de cumprir esta regra. A *liberdade* é outra regra, pois a Igreja acredita que o homem é livre, desde que ele atraia coisas boas e faça boas acções. Em suma as principais regras da Igreja Católica são a *bondade* e as *bem-aventuranças*, como forma de se distanciar do pecado que é algo condenável dentro da Igreja.

De acordo com o *Pão da Vida Catecismo e Orações* a "*bondade*" na Igreja Católica é designada Obras de Misericórdia, que por sua vez dividem-se em;

7 *Corporais*, que são dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir aos nus, alojar os peregrinos, dar assistência aos doentes, visitar os presos e enterrar os mortos.

7 *Espirituais*, dar bons conselhos, ensinar os ignorantes, Corrigir os que eram, consolar os tristes, perdoar as injúrias, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo e rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

Segundo a mesma obra são *bem-aventurados* os pobres em espírito, pois a eles pertence o reino dos céus; os mansos, porque eles possuirão a terra; os que choram, que serão consolados; os que têm fome e sede de justiça, serão saciados; os que usam de misericórdia, alcançarão misericórdia; os puros de coração, pois verão Deus; os pacíficos, serão chamados filhos de Deus; por último os que padecem perseguições por amor da justiça, porque dele é o reino dos céus.

Os valores morais e éticos veiculados pela Igreja Católica são transmitidos por meio da Evangelização e da Doutrina Católica. Evangelizar segundo as palavras de Jesus significa "o anúncio da boa nova". Doutrina Católica é o conjunto das verdades da fé professada pela Igreja Católica. Segundo São Pio X esta Doutrina foi passada por Jesus Cristo para mostrar ao homem o caminho da salvação e de vida eterna, para além disso serve como regra de conduta para os seus membros e fieis ou seja a comunidade cristã.

A doutrina está dividida em quatro partes importantes, o *Credo* onde os cristãos professam a sua fé e renovam os seus votos feitos no sacramento baptismo e da confirmação; o *Pai Nosso* a oração que Jesus ensinou para agradecer o seu Pai por todas as obras que tem feito pelos homens; Os *Dez Mandamentos* que servem para redimir os homens dos pecados; os *Sacramentos* que são sinais sensíveis instituídos por Jesus Cristo, estes vêm dar a graça divina aos fiéis.

Concluindo, a Igreja Católica presume que os seus membros, assim como a sua classe eclesial e os seus fiéis sejam santos, tementes a Deus, justos com o próximo, amem-se uns aos outros, sejam bem-aventurados e afastem-se do pecado para atingirem a vida eterna ou a salvação.

II- Processos de integração e participação dos membros, seus papeis e funções.

Para que o individuo se torne membro de uma Paroquia ou comunidade cristã é necessário que este passe por um processo de integração, que também o permitirão desempenhar papeis e funções dentro da Igreja.

II.I-Estrutura Hierárquica e principais Ministérios da Igreja Católica

A Hierarquia ou Administração eclesiástica teve origem nos 12 Apóstolos de Jesus Cristo que foram os líderes na altura em que a Igreja Católica nasceu. Foi por iniciativa dos Apóstolos que se criaram outros cargos na Igreja. Nesta fase esta era dirigida pelo Espírito Santo diferente da pirâmide hierárquica adoptada pela Igreja Católica hoje. Numa primeira fase, o povo é quem nomeiava o clero, ordenado pelos Apóstolos e

precisavam ter qualificações espirituais próprias que envolviam a subordinação ao Espírito Santo. Isto significa que havia uma chamada interna do Espírito Santo e uma chamada externa pelo voto democrático da Igreja e a ordenação ao ofício pelos apóstolos. O que significa que não havia classe sacerdotal (Santo vivo-estudos Bíblicos).

Segundo o *Índice Analítico do Catecismo da Igreja Católica (IACIC, s/d)*, o Senhor estabeleceu uma divisão entre os membros do seu Corpo que servem a sua unidade e missão, pois a Igreja Católica Apostólica Romana possui variedade de serviços, mais com o intuito de uma só missão. Cristo encarregou aos seus Apóstolos e sucessores as tarefas de ensinar, santificar e governar em seu nome e por seu poder. A Igreja tem como categorias a classe hierárquica e os leigos.

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) tem uma hierarquia electiva.

O **Papa** que é o Sumo Pontífice e o Presidente da Igreja Católica Universal e da cidade do Vaticano.

O **Papa** é a figura mais importante da Igreja Católica e que é nomeado e permanece no seu cargo até a morte, porem com excepção de alguns como é o caso de Bento XVI que renunciou o seu cargo. Vários são os debates em torno da renúncia do Papa Bento XVI.

O **Bispo** é a segunda figura proeminente da Igreja Católica, este responde ao Papa e por este é nomeado. O título de Bispo é vitalício, a quando dos 75 anos este, deixa de ser coordenador da sua Diocese ganhando uma espécie de reforma compulsiva.

Em alguns momentos os Bispos são nomeados Cardiais pelo Sumo Pontífice, e são os únicos que podem ser eleitos ou candidatarem-se a Papas. Infelizmente ainda não houve em toda a história da Igreja Católica um Bispo Africano, pois existem rumores de que jamais existirá um Papa Africano pela natureza do homem africano, este é considerado polígamo. Para o caso de Moçambique existem vários Bispos que representam a Igreja Católica em Moçambique. Quanto ao Cardeal também não nos foi informado se já substituíram-no, pelo facto de este estar com uma idade avançada e debilitado, o que nos leva a crer que se mantém o Dom Alexandre Maria dos Santos

O **Arcebispo** possui o mesmo poder que os Bispos, porém exercam o seu poder sob Arquidioceses.

Para o caso de Moçambique os Arcebispos é que representam a divisão territorial da Igreja sendo que existem três Arquidioceses, onde cada uma está representada por um Arcebispo. Para a Paroquia na qual fomos observar consta-nos que o seu representante maior é o Arcebispo Dom Francisco Chimoio.

O **Padre** é o responsável por uma Paroquia da sua Diocese, este é nomeado pelo Bispo a partir do Sacramento da Ordem. Para cada Paroquia são necessários dois Padres de cada, onde 1 é o representante máximo da Paroquia, o Pároco e outro que é o Vigário Paroquial. Para o caso da Paroquia em estudo conta actualmente com um Pároco e dois

Vigários Paroquiais

Para além da sua hierarquia a Igreja também é composta por *Ministérios*, estes devem ser exercidos com fraternidade e dedicação a Igreja, em nome do Senhor.

-*O Ministério da Palavra ou Caquético* este ministério tem a grande responsabilidade de integrar todo o corpus da Igreja Católica, isto é a classe hierárquica, os seus membros e por ultimo os seus fiéis. Este ministério é uma instrução cristã, na qual deve ocupar lugar de destaque a homilia litúrgica.

-*Ministério Apostólico* este foi o primeiro Ministério da Igreja Católica Apostólica Romana, pois foi confiado a Pedro o poder de absorção dos pecados aqui na terra, pronunciar juízos doutrinários e tomar decisões disciplinares na Igreja, ou seja a ligação do Céu e da Terra. O que significa que foi confiada a Igreja a autoridade a partir do Ministério dos Apóstolos, assim como as chaves do Reino de Deus. A missão dos Apóstolos é mantida por via do Sacramento da Ordem que incorpora três graus; o episcopado, o presbiterado e o diaconato.

-*Ministério da Reconciliação* cabe aos Apóstolos e os seus sucessores anunciar a todas as nações o arrependimento e a remissão dos pecados. A partir deste ministério os homens são chamados a conversão, a fé e a remissão dos pecados através do Baptismo, reconciliando-os com Deus e com a Igreja. Na terra tem poder de perdoar os pecados do homem os Bispos e os Presbíteros em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

-*Ministério de Guarda e interpretação da Palavra* é dever dos comentadores de esforçarem-se para compreender e transmitir com maior aprofundamento a Sagrada Escritura.

-*Ministério Eclesial* Jesus Cristo é a principal fonte do ministério na Igreja, pois ele instituiu-o, deu autoridade e missão, orientação e finalidade. Este ministério tem como características o serviço, inteiramente dependentes de Cristo, por ser Ele a dar autoridade e missão, os seus ministros são "servos de Cristo". A outra característica é o carácter colegial, sendo que os ministros deste ministério não podem exercer a sua missão se não forem enviados do Senhor. E por fim sacramentar deste ministério, que haja um carácter pessoal, isto significa que estes são chamados pessoalmente e devem agir em comunhão uns com os outros e em conformidade com os desígnios da Igreja Católica.

-*Ministério Ordenado* ou *Sacerdócio Ministerial* esta ao serviço do sacerdócio baptismal, garante a acção de Cristo pelo Espírito Santo para a Igreja. A missão que foi confiada a Jesus encarnado por Deus, foi confiada aos Apóstolos, que por sua vez confiaram a seus sucessores, este ministério faz-se sentir mais na Eucaristia.

-*Ministério Público* Jesus assim como os profetas anteriores a Ele, teve pelo Templo de Jerusalém o mais profundo respeito. Jesus Cristo aos doze anos voltou ao templo que lhe foi apresentado pelos seus pais José e Maria, para dedicar-se as obras do seu Pai.

Durante a sua estadia no templo pelo menos na Pascoa até ao seu ministério público Ele foi peregrinando em Jerusalém pelas festas judaicas.

-*Ministérios Particulares* com o intuito de servir as funções do sacerdócio comum dos fiéis, existem também outros ministérios particulares, não consagrados pelo Sacramento da Ordem, e cuja função é determinada pelo Bispo de acordo com as tradições litúrgicas e as necessidades pastorais. Os acólitos, comentaristas, os leitores e os membros do coral desempenham um papel no Ministério da Liturgia ou dele fazem parte.

Para o caso da Paroquia em estudo existem os Ministérios acima referidos, porem existem outros como;

Ministério da Família que se dedica ao aconselhamento das famílias. Uma outra vertente é a preparação dos casais para o Sacramento do Matrimónio, fazem um acompanhamento aos casais fieis a Igreja:

Ministério da Caridade que se dedica a ajudar os meninos de rua, comunidades carentiadas, fazer visitas aos doentes e aos presos, levando com eles uma palavra de esperança:

Ministério da Juventude, estes estão preocupados em desenvolver actividades recreativas dentro e fora da Igreja, podemos dar alguns exemplos; teatro, partidas de futebol, também realizam viagens como a realizada este ano com a finalidade de irem ao encontro do novo Papa Francisco, no Brasil onde ele realizou um encontro com os jovens de todo o mundo.

A ICAR é o Corpo de Jesus Cristo composto pelos seus Organismos que são a Hierarquia Selectiva, os Ministérios, os seus Membros e por último os Fieis. Mas o que nos interessa neste momento é referirmo-nos aos membros da Igreja, olhando para o nosso objecto de estudo temos um corpo de membros composto por:

Acólitos que têm um papel fundamental para os Padres, pois eles para além dos Seminaristas, são o braço direito dos Padres e dos Bispos, estes acompanham os Sacerdotes nas Celebrações Eucarísticas de Segunda a Domingo ou seja diariamente. Também exercem a função de Catequistas.

Os *Leitores*, tem a responsabilidade de preparar e apresentar as leituras da Bíblia durante a semana a comunidade paroquial, e esta deve ser apresentada ao máximo em duas línguas. Para o caso da Paroquia deve ser apresentada ou lida em Ronga que é a língua local e na língua oficial que em Português.

Os *Catequistas*, estes tem a maior responsabilidade dentro da Igreja, pois são estes que recebem os fiéis desde os mais novinhos até aos mais velhos, e tem de os ajudar a caminhar na fé junto de Deus. Eles tem a tarefa de ensinar a doutrina Católica, dar as coordenadas para que os seus catequizandos trilhem os caminhos que Jesus Cristo trilhou, ou seja o papel destes é socializar estes fieis para que entrem no Reino dos Céus, encontrem a salvação.

Para que isso aconteça explica uma das nossas entrevistadas, antes de mais o catequista deve ter em conta as idades com a qual ele está a trabalhar, é tarefa da coordenação da catequese dividir os grupos em idades para facilitar o trabalho do catequista. Após essa selecção cabe a ele adequar a linguagem ao seu grupo alvo, tem de ter cuidado ao transmitir a mensagem que lhe é encarregue por quem o vocacionou, isto para não deturpar ou mutilar a palavra de Deus.

Em alguns momentos tem se verificado falhas na transmissão da Doutrina Católica por parte de alguns catequistas, pois nem todos estão lá por vocação, mas sim porque a Coordenação da Catequese os dirigiu para esta missão.

O *grupo coral* que por sua vez pertence aos núcleos da Igreja, sendo que nem todos que estão no núcleo têm vozes para cantar, só pode fazer parte alguns membros. São estes responsáveis por animar a celebrações eucarísticas todos os dias. Também tem a tarefa de ensaiar os fiéis que irão celebrar os Sacramentos do *Batismo*, *Confirmação* ou *Crisma* e *Matrimónio*, também são encarregues de preparar os novos membros deste grupo.

Para o caso dos *dançarinos* tem uma subdivisão, que são os grupos de crianças, adolescentes, jovens e adultos, onde existem dias em que um dos grupos é que actua nas missas comemorativas dependendo da solenidade. Mais também existem dias em que juntam todos os grupos para animar a celebração excepto nos dias de grandes comemorações, como a Pascoa, dia da Solenidade da Padroeira que representa a Paroquia,

Os *Núcleos*, têm uma responsabilidade mais social, transmitir as suas vivências entre os seus membros. Reflectir em torno das leituras que são apresentadas durante a semana. Quando são escalados numa semana são encarregues de animar uma missa, fazer a limpeza, também existe uma grande tarefa que os núcleos desempenham ainda dentro da Igreja que é a reza do terço no mês de Maria. Para além destas tarefas eles também desempenham um grande papel social que é acompanhar os membros de seu grupo assim como a sua família em momentos de alegria, assim como de dor, são eles que dirigem as rezas nos falecimentos, nos aniversários e casamentos.

Em algum momento podemos perceber que o Núcleo tornou-se num papel muito importante na Igreja Católica, pois actualmente todos os membros são obrigados a fazerem parte do Núcleo, para provar que é membro activo da Paroquia ou da Igreja em Moçambique.

"Fiz parte de um dos Nucleos, mas acabei desistindo, porque eu fui uma das pessoas que mais cumpriu com os compromissos dos meus colegas. Para o meu espanto quando perdi a minha Mãe em 2005, comuniquei-lhes, na expectativa que eles me acompanhassem, o que não aconteceu. Tive apoio de um Padre que fazia parte da Paroquia que foi la fazer as orações. Os membros do meu núcleo em nenhum momento

se aproximaram para demonstrar solidariedade para com migo"(Lucrecia, 35 anos).

As Irmãs Consagradas, assim como os Seminaristas exercem as suas actividades durante o fim-de-semana nas Paroquias. Elas dedicam-se a trabalhos pastorais e de caridade, também tem a tarefa de evangelizar mundo a fora, isto deve-se ao facto destas viverem de acordo com um carisma e uma missão

O *grupo de crianças e adolescentes*, estes tem como papel acolher as novas crianças e adolescentes que chegam a Igreja. As funções destes são; organizar as celebrações realizadas as 10 horas de Domingo, que por sua vez é própria das crianças, orientar as outras crianças para que elas um dia possam servir a comunidade em vários serviços que a Paroquia oferece. A outra preocupação é trazer cada vez mais crianças para a Igreja, pois delas é o Reino dos Céus

Os *Seminaristas*, aos fins-de-semana dedicam-se a actividades pastorais, como auxilio das Paroquias e obras sociais.

De acordo com os dados fornecidos pudemos perceber que a principal forma de integrar os fiéis na Igreja Católica é a Catequese, pois tudo gira em torno da Catequese. Em todas as intervenções que são feitas para transmitir um ensinamento, um comentário, uma doutrina, um conselho ou uma opinião é passado sob a forma de Evangelho e em nome de Jesus Cristo é considerada catequese. Sendo assim conclui-se que a catequese não é apenas a tarefa dos catequistas, dos Sacerdotes, Bispos quiçá do Papa, mais sim tarefa de cada um dos membros da Igreja. Para que esta seja bem conduzida é necessário ter em conta os acontecimentos sociais em voga combinando com a Sagrada escritura.

Existem etapas ou processos para que os indivíduos tornem-se membros da Paroquia. Em primeiro o individuo deve frequentar a catequese durante cinco anos para a realização do Sacramento do Baptismo ou a 1ª Comunhão, para o caso das crianças ainda tem de frequentar mais dois anos de perseverança para realizarem a Profissão de Fé para chegarem a adolescência. Após estas etapas tem de frequentar mas três anos para obter o Sacramento da Confirmação, este sacramento prevê uma idade mínima que são os 17 anos. Quando o individuo consegue passar por este conjunto de rituais, considera-se preparado para integrar os serviços da Igreja, mais antes disso este deve passar por uma formação dependendo da área de acção a que será integrado. Um dos casos que não exige formação é o núcleo. Em suma a Catequese, os Sacramentos e as Formações são os principais processos de integração dos fiéis, assim como dos membros.

Concluindo, assim como na Escola a Igreja pressupõe que se alcancem metas, pois esta também é uma forma de educar o homem, para fazer parte da grande família, e ter acções concretas. Só que nem tudo funciona como se imagina, pois existem os que se consideram intocáveis dentro da Igreja que acabam favorecendo pessoas das suas

relações. Em algum momento estes intervêm para que estas mesmas pessoas não sigam completamente o ritual da Santa Madre Igreja, o que para alguns, existe dentro da Paroquia o que eles chamam, segundo a gíria, filhos e enteados. A Igreja também é alvo de críticas pois uma parte dos seus membros são apáticos com os seus fiéis assim como com os outros membros, há um certo favoritismo ou nepotismo e por último as fofocas que acabam criando uma certa instabilidade.

Os processos de integração e participação, assim como os papéis funções têm gerado comportamentos diversificados. Em conversa com alguns fiéis pudemos perceber um pouco de decepção por parte destes, pois eles acreditam que actualmente existe uma certa hipocrisia dentro da Igreja, tanto por parte do clero assim como por parte dos seus membros. Para sermos mais específicos vamos trazer alguns exemplos.

A Paroquia teve a alguns anos um Pároco que tem família no sentido nuclear, ele conviveu durante muitos meses com esta comunidade, acredita-se que alguns sabiam disso, mais ficaram calados mesmo sabendo que a Igreja é contra. Os Sacerdotes, Bispos, Papas, Diáconos, Cardeais e as Irmãs Consagradas devem optar pelo Celibato e fazer voto de castidade durante a sua formação. Porém não foi o que aconteceu com este Sacerdote, mais ele tomou a iniciativa de assumir perante a comunidade que ele tem família, ele foi sancionado. Antes de ser expulso da Diocese de Maputo foi transferido da Paroquia para a Paroquia da Manhiça. Mais até hoje ele é motivo de fofoca dentro da sua antiga comunidade, tendo em conta que ele já teve o seu castigo, alguns fiéis são da opinião que estes membros deviam focar-se nas suas vidas e nas suas vocações, pois nenhum deles tem telhado de vidro e são todos pecadores. Andam rumores de que este não é o único caso em Moçambique, são muitos os Sacerdotes e Bispos que tem família, e outros que tem filhos fruto de relacionamentos com mulheres que fazem parte da Igreja, e estes ainda estão a exercer o seu serviço a Deus.

"Eu discordo com a expulsão do Padre, porque são muitos os Padres que tem família, será que ele é o único que vive em pecado? Muito pelo contrario, ele foi corajoso ao confessar que tem família. Em muitos casos os crentes sabem, que o Padre X tem filhos tem esposa mais ninguém diz nada, assim como os Padres, agora pergunto quem é o maior pecador"...?(Milu, 30 anos).

Uma outra história bem recente foi de uma senhorita que fazia parte do grupo de catequistas da Paroquia, foi conversar com o Pároco, porque a dois anos ela engravidou antes da realização do matrimónio, considera-se que ela esteja a viver em pecado segundo a lei da Santa Madre Igreja, cometeu adultério. Então ela dirigiu-se ao Sacerdote como forma de reconhecer o seu erro e tentar reparar, ao invés deste a aconselhar, foi ríspido e nada conveniente com ela, segundo ela o Padre tomou um posicionamento típico de um homem que julga os actos dos outros. Acusou-lhe de ter antecedentes, se isto aconteceu é culpa da mulher e do seu passado, e de acordo com

que a Igreja prevê, ele devia aconselhar-lhe a fazer uma catequese de reconciliação para voltar a estar em comunhão com Deus. E ainda de acordo com ela existe um homem na mesma situação que ela ou até pior que ela, por ter engravidado uma catequista sem casar com a tal catequista, mais que ainda exerce a função de catequista e de comentador sem ter passado pela catequese de reconciliação. A questão que se coloca é, será que esse homem não está a viver em pecado, e afastado de Deus, ou será que somente as mulheres é que vivem em pecado?

"Ao dirigir-me ao Pároco foi com a melhor das intenções, acreditei que ele fosse me dar uma solução para redimir-me do meu pecado e amanhã não me apontarem os dedos. O que fazem com este irmão que está na mesma situação que a minha, mas porque ele é bom contribuinte e caiu nas graças dos Padres e de outros membros, ele continua a desempenhar os seus papéis sem nenhum problema. Decide que não frequentarei a catequese de reconciliação porque o Padre não foi justo com migo" (Lúcia, 25 anos)

De acordo com um dos membros da Paróquia existe uma certa hipocrisia na Paróquia. Ele foi pedir para que baptizassem a sua filha de um ano de idade, foi conversar com o Padre para que a baptizassem, mais recusou, ele questionou, o porque desta atitude, quando por norma as crianças tem o direito de receber o baptismo sem frequentar a catequese nos primeiros cinco anos de vida. Lhe foi dito que para que esta criança receba este sacramento o pai deverá casar-se pela Igreja ou frequentar a catequese de reconciliação, porque ele encontra-se em pecado. Uma outra interrogação surgiu, mais porque desta exigência se a criança não tem pecado nenhum, a justificação foi que ele é quem está a pedir que a filha seja baptizada por isso não será possível antes de ele cumprir com dos rituais propostos. Porém existem inúmeros casos de pais na mesma condição a que ele se encontra que baptizam os seus filhos sem os questionarem e nem os mandaram seguir rituais.

"Acredito que a resolução dos problemas que apoquentam-nos deve ser tratada de igual modo, se bem que com o andar das coisas, aqueles que representam a Deus na Igreja estão preocupados em resolver os problemas de quem lhes interessa, ou das pessoas que são das suas relações. Isso decepciona a qualquer um, ficamos com um pé atrás quando queremos expor uma situação porque não sabemos se vão ou não nos ajudara resolver" (Nelson, 35).

Nos dias que correm de acordo com alguns membros é normal verem-se senhoras que fazem parte do grupo coral vestirem roupas apertadas, e curtas para irem as missas nos Domingos. E para piorarem ainda sentam-se em frente ao Padre, aos Seminaristas, e eles perguntam se isto não é proibido, ou amoral? Pois quando encontram as fieis vestidas do mesmo jeito procura cobri-las com capulanas de preferência as gastas.

"Muitas vezes fomos criticadas pelo facto de estarmos vestidas de calças apertadas,

blusas manga cava ou com decotes, saias ou vestidos apertados, ou que estivessem no joelho. Em algumas cerimónias até somos exigidas que amaremos capulanas, para não deixar o corpo a amostra. As mesmas pessoas que nos dizem isso são as mesmas que vem a missa vestidas de forma extravagante, e nada lhes acontece..."(Vânia, Edna e Cláudia)

Um outro cenário que faz parte da Igreja hoje é a fofoca que pelo que nos foi dito tem afectado os membros da comunidade. As que mais se destacam no grupo de fofocas são as *mamanas*, designação por eles dada sem deixar de lado os outros grupos como eles dizem, em muitos casos estão a falar da vida dos outros membros, dos próprios Padres, assim como dos anónimos que são os fiéis, mais são elas que aconselham aos outros para que não o façam porque é pecado.

"A fofoca não é coisa boa em nenhum ambiente, principalmente na Igreja porque não faz parte dos nossos princípios, um irmão não pode falar mal do outro, é contra os desígnios de Deus. Só que isso já não acontece, vemos em plena missa, as mamas (beatas) estão a sussurrar umas com as outras, e elas têm dito que fofocar é feio. Tivemos um caso de duas colegas que não se falavam porque uma delas falou mal da outra, porque a outra vestia bem e não tinha marido, e a outra ao invés de ir perguntar a colega, foi fazer comentários desagradáveis com uma outra colega. Isto acabou chegando no ouvido da tal que nem mais, pediu satisfações a autora da fofoca. A fofoca cria intrigas, inimizades, sem contar que deturpa a verdade dos factos (Clara e Sadia).

Em algum momento pudemos perceber que alguns membros desta Paroquia mostram múltiplas faces, em determinados ambientes são acessíveis, em outros fechados. Quando estão diante dos Padres tem um comportamento, porem quando eles viram as costas mudam da água para o vinho. Agem conforme mandam as leis da Igreja de Deus, e quando estes saem agem fora dos padrões da Igreja. Este comportamento fora dos padrões da Igreja é aceitável se este estiver fora do recinto da Igreja, pois o que acontece fora dela já não é responsabilidade da comunidade, mais sim de Deus que está a ver e a orientar o individuo. E fora da Igreja deve se ter em conta que cada um é responsável pelos seus actos.

"Tenho colegas e colegas, alguns que se comportam como se fossem grandes exemplos a seguir, quase que são santos como costumamos dizer, basta o Padre sair voltam a verdadeira face, desprezam alguns colegas, tratam-nos com arrogância. Em alguns momentos são capazes de dividir os colegas a partir da selecção que eles fazem, em muitos casos até escolhem pelos status, aquele que aparenta ter dinheiro é amigo..." (António).

Prosseguindo com as nossas histórias de vida. Um belo dia uma senhorita foi lá a Paroquia para pedir que alguém acompanhasse a ela e a família nas cerimónias fúnebres do seu pai, quando la chegou dirigiu-se a secretaria da Paroquia, para melhor se

informar. Eis que a secretaria disse-lhe que para o efeito o pai devia pertencer a algum núcleo, a senhorita disse que o seu falecido pai não fazia parte de nenhum núcleo, disse a secretaria que nada seria feito. A senhora sendo ela católica activa, decidiu falar com o seu padrinho que é membro da Pastoral da Arquidiocese de Maputo, este ligou para um dos Padres da Paroquia para pedir que recebesse a senhora. Ela retornou a Igreja a tarde, mais antes disso o Padre ligou-lhe para avisar que estaria na Paroquia por volta das 14:00 horas, ela pontualmente a essa hora estava lá. Para a surpresa dela a Secretaria diz-lhe que o Padre não se encontrava na Paroquia, a senhora decide esperar. Porém ela resolve ligar para o Padre que se encontrava sim na Igreja, eis que ele desce para a vergonha da secretaria, mais ela não se dignou a pedir desculpa.

"Desde quando a Secretaria da Paroquia decide com quem o Padre deve falar? A atitude dela não foi das melhores, a não ser que ela tivesse alguma intenção".

Podemos concluir que nem todos que estão na Igreja tem vocação para servir a Deus e ao seu povo. Percebe-se que paira uma espécie de concorrência entre os membros da Igreja. Já dizia Dom João numa das suas celebrações na Paroquia, "vivemos numa sociedade consumista, em que cada um está preocupado com o seu bem-estar e não com o de outrem, e estamos sujeitos a viver todos no pecado, pois cada um puxa a sardinha para a sua brasa, quanto mais puxarmos o tapete do outro, mais nos sentimos bem". Isto para dizer que nem todos que fazem parte da Igreja Católica tem as melhores das intenções e que isso deve-se ao actual estado da sociedade.

"Num período que não posso aqui especificar, decorrem eleições para nomear Coordenadores e Vice Coordenadores para os diferentes grupos que formam os membros da Igreja. Quando chega esta altura há uma agitação por parte dos candidatos, de modo a angariar votos. A disputa é acirrada, uns porque não querem sair dos cargos que ocupam, outros porque querem muito o lugar, em algum momento desentendem-se, quando perdem alguns desistem de ir a Igreja, alegando que só voltarão quando aqueles que ganharam saírem do poder" (Zito, 33 anos).

"Quando ia receber o Sacramento do Crisma, tive uma colega que diziam que tinha sido transferida de uma outra Paroquia, fomos descobrir que não era verdade, ela foi baptizada e logo de seguida foi frequentar o 3º ano de Crisma que é o último ano para receber este Sacramento. Foi surpreendente para nós, porque ela subornou os colaboradores da catequese" (Carlos, 23 anos).

"A 3 anos atrás estava a dar catequese no princípio do ano, quando ainda estávamos no processo de recepção dos catequizandos, veio uma catequizando minha que tinha reprovado no ano anterior. Como é de praz mandei-lhe voltar para o 4º ano. Passaram-se alguns dias e fui chamada pela Coordenadora da Catequese, ela disse-me que tinha que receber a miúda de volta porque ela tinha que baptizar naquele ano, eu disse que não seria

possível porque ela reprovou por faltas, fui obrigada a receber a miúda porque ela era sobrinha do Vigário Paroquial na época... fui até ameaçada. Que exemplo está a dar as outras crianças?" (Lina, 27 anos).

"Algumas coisas que acontecem na nossa Paroquia não deviam acontecer, existem indivíduos dentro da Paroquia que trazem com si certos comportamentos. Em algum momento vemos pessoas que discutem por coisas que não fazem sentido. Já vimos crentes que foram retirados dos assentos, acho eu que é por mesquinhez, estes alegam que aqueles lugares já têm dono. Logo a partida a Igreja não tem dono, quanto mais os elementos que a compõem, se trouxesse o banco da sua casa, este argumento seria legítimo. Mais as pessoas já se acostumaram a proceder assim e a terem os que acatam" (Luís, 40 anos).

"Temo casos inúmeros de crentes ou membros que foram postos de lado em determinadas situações, como o trâmite de alguns processos, porque não estão bem financeiramente. Já dizia Deus, felizes os que são ricos em Espírito, para dizer que, o que interessa dentro da Igreja e perante aos olhos Dele somos todos iguais, basta que tenhamos fé e acreditemos nele" (António).

"Uma coisa engraçada e que nós pensamos que só acontecia no sector de trabalho, na Igreja também acontece, a questão da antiguidade ser uma posição. Em muitas situações em que se organiza algo para a Paroquia, dá-se primazia aos que estão lá a mais tempo, e em alguns casos os novos viram meros espectadores. Isto tem acontecido muito quando trata-se de viagens, eventos da Paroquia, lugares para se sentarem, entre outros. Podemos dizer que existe um certo divisionismo" (Alda e Fausto; 22, 30 anos).

"Somos da opinião que deviam mudar o nosso actual Pároco, percebemos nele uma certa arrogância e prepotência para com alguns colegas nossos, que algo que não combina com o cargo que ele ocupa. Também existe alguma teimosia por parte dele, o que leva a acreditar que algumas coisas não andam bem na Paroquia" (Laura e Rita; 50, 37).

III-Tipo de relação entre os membros e destes com a classe hierárquica.

Diante e aos olhos de Deus os membros desta comunidade são socialmente considerados irmãos em Cristo, sendo assim todos lutam por uma só missão, que os fará atingir a santidade. Mais os dados trazem uma realidade diferente, em que estes mais parecem divididos do que unidos, apenas se unem quando tem de realizar uma tarefa juntos, como é o caso da preparação para a missa, a visita do Arcebispo, grandes celebrações como a Pascoa. O que se vê é que cada categoria realiza as suas tarefas e brilha como pode diante da Hierarquia e conquista o seu lugar diante do seu pastor.

Isto é visto nos convívios, cada grupo tem o seu dia para comemorar as suas festividades, de acordo com a Igreja eles formam um só corpo. Assim sendo para cada

festividade todos os membros que estão ao serviço da Igreja deviam participar, ou pelo menos um representante de cada categoria, mais isso acontece muito raramente.

O que acabam transparecendo é que cada grupo deve cuidar do seu sector sem interferir no sector dos outros, apenas eles partilham o mesmo espaço, os mesmos Sacerdotes para esclarecerem as suas dúvidas, a mesma escritura, a mesma doutrina e as mesmas reflexões. Não é por acaso que existem membros que fazem parte de vários sectores para aparentarem uma ligação entre eles. Porém cada um desses sectores complementa a actividade do outro assim como as Disciplinas funciona, assim como o corpo precisa que os seus órgãos estejam todos em funcionamento e em harmonia para que ele funcione.

Pudemos perceber que há um grande esforço da parte Hierárquica para que haja uma boa relação entre ela e as categorias de servidores da Paroquia. Estes estão preocupados em manter a Igreja unida e em comunhão com Jesus Cristo.

A Igreja Católica é um local que reúne vários indivíduos, de diferentes grupos sociais, culturais, políticas diferentes, raças, idades, estatutos sociais e faixas etárias. Olhando para a teoria socio-antropologia do quotidiano de Michel Maffesoli, podemos dizer que a Igreja possui o lado iluminado, porque permite a interacção entre esses indivíduos, assim como a socialização destes a partir do Evangelho, da sua Doutrina e das suas normas e valores espirituais.

Porem, temos que ter em conta como disse Maffesoli, que as práticas quotidianas destes mesmos indivíduos, fazem com que dentro da Igreja existam quatro categorias de comportamentos dos seus membros. Os que aceitam a vida ou o destino sem questionar, estes seguem os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja sem perguntar o porque de terem que agir desta maneira, porque Deus assim quis. A duplicidade, faz com que alguns membros da Paroquia criem novas formas de estar no seio do grupo, não aceitando as regras impostas pela Igreja ou contrariando os valores que lhes é imposto pela Igreja. A astúcia ou o silêncio, os indivíduos com este comportamento, aparentemente aceitam a forma de socialização que a Igreja lhes incute, por vezes mantendo-se indiferentes a certas situações, ou mantendo em dois polos diferentes, dos membros que aceitam os valores tradicionais, e do lado dos que trazem com eles novos valores, estes são os que manipulam os seus colegas sem que eles se apercebam. A solidariedade orgânica, é a partir desta que os membros da Paroquia por nós estudada mantem a sua coesão social, pois esta é a junção das três categorias de membros anteriormente referidos, pois eles ao mesmo tempo são unidos pela missão deixada por Jesus Cristo e desentendem-se por coisas mesquinhas.

O lado sombrio da Igreja vem da duplicidade comportamental e da solidariedade orgânica dos seus membros, porque enquanto eles transmitem valores que devem conduzir a vida dos indivíduos para atingirem a santidade, eles são os primeiros a

caírem em contradição. Os membros da Igreja Católica vivem em pecado, pois eles vivem em conflitos uns com os outros devido ao seu comportamento.

Os comportamentos como a fofoca, a gula, a hipocrisia, o individualismo, o egoísmo e outros são condenáveis no seio da Igreja e é considerado pecado. Mas diante de tantas mudanças que vem acontecendo no mundo, a Igreja não fica de fora, e acaba por se tornar mais sombria do que iluminada com as praticas quotidianas que os seus membros vem apresentando

6. Conclusão

Ao desafiarmo-nos a estudar este tema pretendíamos fazer uma análise das práticas quotidianas dos membros da Igreja Católica, tendo em consideração a participação, os processos de integração, papéis e funções e os comportamentos dos membros da Paróquia por nós estudada.

Pudemos perceber que Jesus Cristo ao instituir a Igreja Católica (IC), pretendia que o homem seguisse os seus passos, mesmo sabendo que este não seguiria na perfeição, pois Jesus sabia que a obra por seu pai criada é perfeita até certo ponto. Cristo cria a Igreja como forma de o manter vivo, como sinal e instrumento de perdão e de reconciliação que ele conquistou na morte. Para que esta se mantenha até hoje Cristo transmitiu valores e normas espirituais, sociais, éticas e morais, e criou uma diversidade de serviços para Igreja, tendo em conta a diferença existente entre os seus membros, Ele pretendia que estes tornassem-se próximos uns dos outros ou unidos e vivessem em harmonia, como forma de atingir a santidade e a Salvação. Em suma Jesus ao fundar a ICAR que a humanidade vivesse em total harmonia, partilhassem o amor e a paz entre si, cumprindo os desígnios por Deus deixados como forma de alcançar a vida eterna, o seu Reino, a salvação e a santidade.

Os membros desta tem a grande tarefa que é integrarem os fiéis que futuramente poderão ser os futuros membros desta grande família. Para tal os membros devem convencer os novatos a passarem por uma série de rituais que englobam os valores espirituais como a participação na vida divina na graça do Espírito Santo, o anúncio do Reino de Cristo, a adoração a Deus, veneração a Maria Mãe de Jesus. A Igreja faz parte de um dos veículos de socialização do indivíduo, pois esta também preocupa-se em veicular valores não só que sirvam para formar o homem dentro da Igreja, assim como no seu grupo de inserção. É a partir do Evangelho e da sua Doutrina que se deve interpretar a realidade do indivíduo, para que ele se transforme.

Mas constatamos que nem todo o indivíduo é passível de transformações, e que isso depende única e exclusivamente da vontade deste. Ligado a isso estão certos comportamentos de alguns dos membros desta Congregação. De modo específico olhando para o que observamos na Paróquia em análise, onde alguns membros consideram-se melhores que os outros, quando diante de Deus somos todos iguais, não existindo níveis ou classes sociais entre os seus filhos.

É aqui onde entra uma das questões levantadas na motivação, a insatisfação de alguns membros na resolução dos seus problemas. Percebemos que em alguns casos o que pesa para solucionar os problemas dos membros é a influência que determinado membro exerce sob a Paróquia ou o status social que o indivíduo possui. Se o membro esta a mais tempo na Paróquia provavelmente possa ver o seu problema resolvido num curto espaço de tempo em relação ao novo membro, o membro considerado economicamente

estável também pode passar na frente daquele considerado "pobre" ou economicamente instável e ver os seus problemas resolvidos, e este último podendo não ter solução o seu caso. Aqui podemos observar a questão levantada por alguns autores, que afirmam que a Igreja Católica encontra-se num período de indecisão, limitação da sua exposição simbólica, onde o capitalismo fala mais alto.

Para além de que esta enfrenta a disputa com outras religiões que vão crescendo daí-a-pós-dia. Sem contar que ela vem sofrendo pressão dos Médias, devido aos escândalos que tem abalado a sua imagem, os casos com maior repercussão ao nível mundial foram os casos de pedofilia, o facto da Igreja Católica não ser a favor da pílula e do uso do preservativo, por condenar o homossexualismo, e a questão do celibato do Clero da Igreja e das Irmãs Consagradas. Em Moçambique existe um fenómeno que em algum momento atenta aos valores morais da Igreja Católica Universal, o facto de se ter descoberto que parte dos Bispos e Padres Moçambicanos terem esposas e filhos ou seja família no verdadeiro sentido. Será que não seria momento da Igreja reflectir em torno deste assunto e instituir valores e normas em torno das novas realidades?

O que se pode dizer de alguns comportamentos e sentimentos que são considerados pecados contra os mandamentos da Santa Madre Igreja? A inveja e a cobiça pelos cargos que alguns membros ocupam, como é o caso da Coordenação dos vários sectores que a Igreja possui. A fofoca, falar da vida alheia, caluniar alguns dos seus colegas, criticar atitudes dos Párocos nas suas costas.

A falta de coordenação entre os vários serviços que a Igreja agrega, para mostrar o verdadeiro propósito a que a Igreja foi criada, tornando em algum momento estes em elementos de disputa ao invés de associativismo.

Temos que concordar que dentro da Igreja existem os que vivem na sombra e agem na surdina. Os que Maffesoli considera astutos que agem no silêncio, estes tem a capacidade de manipular o comportamento do seu semelhante sem que este se aperceba. A questão da duplicidade de comportamento é outra característica de parte destes membros como os resultados nos mostram, aparentemente o individuo pode ser santo porem o carácter algumas vezes o trai tanto dentro como fora da Igreja, mostrando temperamentos diferentes. Porem é preciso que a outra parte dos membros aprenda a lidar com este comportamento.

Um dos autores é da opinião que não podemos olhar apenas para os aspectos que nos saltam os olhos, ou seja para a situação conflituosa que a Igreja nos apresenta neste momento, é preciso olhar também para os ganhos que esta tem alcançado neste momento. Sendo assim em algum momento temos que concordar com ele, no que concerne as Celebrações Eucarísticas nos Domingos. Ainda podemos observar as Igrejas lotadas de fiéis e que em um instante podemos perceber que estes estão unidos, por mais pouco tempo que seja, eles estão ali pelo mesmo propósito, e partilham a

mesma palavra e comungam do mesmo pão.

Temos em conta que não pudemos esgotar o tema, colocando o desafio de melhorar as questões por nos levantados. Também podendo abordar de forma isolada fenómenos como a pedofilia que pouco abordamos, o celibato, um outro aspecto que pouco se fala e que já íamos nos esquecendo, o facto de a Igreja possuir uma classe hierárquica composta apenas por indivíduos do sexo masculino, deixando as mulheres de lado. Seria interessante falar sobre o lado obscuro dos Bispos e Padres da Igreja Católica, como explicar o facto do clero Moçambicano ter famílias e não as assumir, e como funciona isso nos outros pontos do mundo em que a Igreja Católica se faz presente? Para o grau de licenciatura penso que este tema poderá assim ficar, presumimos que para o Mestrado e quiçá o Doutoramento possamos melhorar.

Referencias Bibliográficas.

- Bettencourt, D. 2010. *Igreja Catolica Papado: A origem da Igreja Católica e do Papado*.
- Catecismo da Igreja Católica (CIC), n. 1427 E n. 545
- Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (CCIC), n. 161
- Conferencia Episcopal de Moçambique. 2008. *Anuário Católico de Moçambique*. Maputo: Edições Paulina.
- Congregação para a Doutrina da fé. 2000. *Dominus Iesus*
- Congregação para a Doutrina da fé. 2008. *Dignitas Personae*
- De Souza, L. 2004. "As varias faces da Igreja Católica. In *Estudos avançados* 18 (52), 1-95
- Ferreira, R. 2012. "O retorno ao conservadorismo: A posse de Dom José Cardoso Sobrinho e o desmonte eclesiástico na Igreja Católica em Pernambuco." *Revista Ângelus* (3), 208-226.
- Frei David. 2007. *Como a Igreja Católica tratou negros e negras nestes 507 anos* (5). Brasil..
- Chade, J. 2013. "Disputa do poder na Igreja pode ter provocado renuncia de Bento XVI" in *Conflitos internos podem ter provocado do Papa*. Brasil: Brasilianas.org.
- Guthrie, S. 2009. "Teorias Antropológicas da religião" in *Filosofia da religião*: Universidade de Fordham.
- <http://www.rafael.galvao.org/2009/03/a-falencia-moral-da-igreja-catolica/>
- <http://rudaricci.blogspot.com/2012/03/conflito-pesado-na-igreja-catolica.html>
- Igreja Católica. 2000. *Catecismo da Igreja Católica (em português)s*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, N. 2002
- Índice Analítico da Igreja Católica. s/d. "Ministério" in *Catecismo da Igreja Católica*. Acedido em 8 de Maio de 2013. Cap.873-1143.
- Jacob, C.R; at all. 2003 *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. São Paulo: PUC-Rio - Edições Loyola
- Lihahe, D. 2004. *Teorias Conceitos e Método*. pp.16-17.
- Marujo, A.2010. *A maior crise da Igreja Católica dos últimos 100 anos*
- O Desenvolvimento da Doutrina (em português). Veritatis Splendor. Página visitada em 3 de Junho de 2009
- Orlands. 1993. "Igreja Catolica Origem" in *Ashort history of the Catholic Charch*
- Paulo VI, Signum Magnum - O Culto da Virgem Maria
- Serapão, L. 2010. *A natureza da Igreja Católica nacional moçambicana*. Moçambique: Canalmoz.
- Sousa, J. 1996. O Pão da Vida, in *Catecismo e Oração*. Lisboa: Paulina Moçambique, pp. 40-64.

Tais, J. 2012. "A origem da Igreja Católica: O início do Catolicismo e a consolidação do poder papal" *in Remexendo o passado*.

Tribuna Feirense. 2010-2013. <http://www.tribunafeirense.com.br>.

Weigel, G. 2002 . "Resposta a Dez Temas Controversos (em português)" *in AVerdade do Catolicismo*. Lisboa: Bertrand Editora, pp. 75